

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAN DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. III.

ASSIGNATURA:
POR ANNO 3\$000

PORTO ALEGRE, MAIO DE 1895

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 5.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attentadas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Igrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira, 1.º Guardião; João Leirias, 2.º Guardião; Gervasio M. de Moraes Sarmento, Thesoureiro; Major José Lopes de Oliveira, Secretario; Carlos Emil Hardegger; Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Thesoureiro; Pinto de Leão, 1.º Guardião; José P. S. Norte, 2.º Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

André Machado Fraga, 1.º Guardião; Maurilio M. de M. Sarmento, 2.º Guardião; Ernesto Gomes de P. Bastos, Thesoureiro; Afonso Antonio da Cunha, Secretario; Odorico F. de Souza; Lucas M. de M. Sarmento.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 61
PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Belmiro F. da Silva, 1.º Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.º Guardião; Amaro Pinto de Oliveira, Thesoureiro; Joaquim A. Fróes, Registrador; Manoel G. de Castro; Alypio J. dos Santos.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villette
RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.

Junta Parochial:

Rev. V. Brande, Thesoureiro; Thomaz d'Oliveira, 1.º Guardião; Antonio Gazzineo, 2.º Guardião; Rodrigo Lobo, Registrador; Angelo Catalan, Victor Pingret, Jacyntho Santa Anna.

Viamão

(Congregação ainda não formada)

Rev.: Americo V. Cabral.

CARTAS DA ROÇA

V

A reacção anti-jesuitica. — Rapé para os estudantes de medicina. — Quebra da Constituição?

Uma reacção começa a produzir-se no espirito rio-grandense. E essa reacção, violenta, é verdade, pôde, no entanto, se for completada por uma orientação precisa e firme, produzir os mais benéficos resultados. Não é de hoje que assignalamos os riscos que corre a liberdade de consciencia, se o povo se deixar dominar pelos discipulos de Loyola; mas o povo tinha tanta coisa em que cuidar, que a voz dos humildes prégueiros de um christianismo são, ahí ficou, sem achar um echo nas consciencias adormecidas ou indifferentes dos homens eminentes e illustrados, de nosso paiz.

Assim podemos conceber como a onda empolgadora da influencia jesuitica cresceu a olhos vistos, e, agora que a opinião publica desperta, esta sente que os tentaculos do romanismo são maiores e mais fortes do que vulgarmente se pensava. A penna de um jornalista corajoso, que professa outras crenças que não as nossas, iniciou a reacção. Não devemos, nem queremos ficar indifferentes ao combate, e, chamando-nos ao silencio, deixar que se diga que não estamos promptos a levar o contingente de nossas doutrinas ao theatro, da lucta quiçá decisiva para o futuro espiritual do Rio Grande do Sul.

Somos protestantes: isto é, arvoramos o estandarte de uma reivindicação do Christianismo á sua primitiva simplicidade, honestidade e força. A Historia de nosso passado é uma historia de perseguições soffridas por amor da verdade; e a dura experiencia de quatro seculos de lucta, nos tem ensinado que não ha maior antidoto, ás absorpções espirituais do romanismo, do que a prégiação constante das doutrinas de Christo. A profligação do attentado e do abuso pôde produzir, durante algum tempo, uma parada, na influencia da corrente jesuitica. Mas tudo isso é temporario. Passado o ruído que essa profligação produziu, a influencia recomeça, porque o jesuita sabe esperar, e seu trabalho é constante, paciente, e poderoso. Elles sabem que o homem precisa de religião, e ninguém ainda utilisou-se d'este conhecimento, com tanta astucia e mundana sabedoria, como a chamada guarda papal.

O que os incommoda seriamente é o progresso do protestantismo, porque este tende a derrocar-lhes a influencia, sem tirar aos homens a fé consoladora em Christo Jesus o Salvador dos homens.

O que os incommoda é a comparação de seusmeticulosos sophismas e arteiras induções, com as doutrinas simples e salutares do Evangelho.

O que lhes faz verdadeiramente sombra, não é um ataque em que elles procuram sempre o papel de martyres, mas é o estabelecimento de uma Igreja que, Catholica em sua fé, é Protestante contra todos os erros dos homens.

Por isso, resumindo nossas considerações, appellamos para um livre exame da questão religiosa.

Vae n'isso o futuro de um povo que precisa ser crente e livre para escapar aos abysmos da corrupção, da licenciosidade e do fanatismo.

A Igreja de Roma não quer o livre exame; no entanto seu systema, de fazer das cousas secundarias dogmas essenciaes, tem produzido maior numero de males ao Christianismo, do que todas as indagações e divergencias do Protestantismo.

Vejam-se os factos. Nos paizes protestantes as primeiras autoridades scientificas constataam a genuinidade da Biblia, e a religião é professada e posta em pratica pela maior parte dos homens em posição.

Nos paizes catholico-romanos o desprezo pela religião é enorme entre as classes

illustradas; a fé em Deus é muito pouca, a crença na immortalidade da alma é um mytho; o respeito á liberdade de consciencia, uma cousa muito duvidosa; e a corrupção, a libertinagem e o attentado á vida e á propriedade emmas verdades duras de dizer, mas que nem por isso deixam de ser verdades.

Cabiu-me no gôtto, como lá dizem, um pedacinho que encontrei no artigo „O Darwinismo“ do Sr. Hermann Gartner no „Boas Novas“. Chegára a Londres um grande evangelista convidando os scepticos para uma discussão aberta. Ninguém, porém, appareceu! Então achou uma oportunidade para se fazer rodear de alguns estudantes, que lhe disseram:

— „Temos estudado o corpo humano e até agora não nos foi possível encontrar a tal alma humana.“

— „Muito bem! — exclamou o evangelista — os senhores examinaram o corpo, analysando-o em todas as suas partes e nada encontraram; e isso era natural que acontecesse porque cadaveres não possuem alma.“

Os circumstantes envergonhados com a lição, de si mesmos escarneceram n'uma gargalhada estrondosa.

Por pilheria se dizia antigamente que a Constituição não tinha subido a Serra de S. Francisco de Paula. Mas o que não é pilheria, segundo ouvi dizer, é que n'uma villa muito proxima a Porto Alegre, se prohibe oficialmente a prégiação do Evangelho isto contra as terminantes disposições de alguns paragraphos do Art. 71 da Constituição Política do Estado do Rio Grande do Sul, que resumem assim:

— § 7. Todos os individuos ou confissões religiosas podem exercer livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquerindo bens, observadas as disposições do direito commum.

— § 11. Nenhum culto ou igreja gozará de subvénção official, nem terá relações de dependencia ou aliança com o governo do Estado.

— § 16. Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa ou pela tribuna, respondendo cada um pelos crimes communs que commetter no exercicio d'essa liberdade. Etc..“

Melhor informado sobre a veracidade do facto, continuei com as forças que Deus me dêr, a examinar o assumpto. Desde já vos previno porém, que não se trata da nossa heroica Setembrina, onde tenho sido bem tratado por governados hospitalares e por governantes conhecedores da Constituição Republicana.

E ponto por hoje.

Viamão, Maio de 95.

Americo V. Cabral.

Notas e reflexões

Sumario: Litteratura christã; — sua condição; — livros de litteratura prejudicial; — a fundação de bibliothecas torna-se uma necessidade imprescindivel; — pela infancia; — o progresso do Evangelho no Brazil; — esperança de um bello futuro. — Avante!

Venho hoje pedir a attenção de todos os leitores para os varios pontos de que de-sejo tratar.

Em primeiro lugar quero fazer algumas reflexões sobre a litteratura christã.

E' forçoso confessar que a litteratura christã é muí pobre.

Percorrendo nossas bibliothecas publicas podemos ter um attestado do que acabo de dizer.

As estantes acham-se cheias, porém os romances constituem a maioria, e são o deleite da mocidade que parece querer devorar aquella litteratura, — a mór parte das vezes — sem proveito.

Examinando bem o romance de hoje — da moderna escola — podemos vêr que um grande numero de autores tem adoptado um systema que não pôde ser approvado.

Não vim, do alto d'estas columnas, discutir nem dar opinião sobre escriptores.

Apenas, como observador, entendo ter o direito de fallar sobre este assumpto que deve merecer especial cuidado por parte dos amantes da sã litteratura.

Empregando algum tempo em examinar certos romances, vemos que o fito de alguns autores é querer chegar á moralidade por meio da immoralidade.

E infelizmente os livros que assim são escriptos, são os de maior leitura!!!

Livros que envergonham o leitor e desmoralisam o escriptor que perde a sua reputação entre os moralistas e amantes de uma litteratura sã e proveitosa. Que valor, que beneficio pôde haver ou trazer leitura d'essa qualidade?

Não viria prender-vos a attenção nem pedir o vosso cuidado n'este assumpto, si eu não tivesse a plena certeza da veracidade do que deixo dito.

Nós todos temos uma propensão para o mal, e si não o procuramos evitar, cahimos no erro.

Aqueles entes que não são dotados d'um espirito christão, arrastados, impellidos por essa propensão ao mal, procuram essas obras immorales; sua leitura constitue para elles um deleite, e oh! tristissima verdade, o mal aperfecção-se, cresce, e em breve temos uma creatura perdida!

E' necessario fazer com que cada um seja dotado d'um espirito christão, e assim elle saberá repellir e lançar fóra tudo o que o possa prejudicar.

Trabalhem pois para arrancar do mal tantas almas que pôdiam ser empregadas em trabalhar em prol do bem e da verdade, tratemos de aperfecção e enriquecer a litteratura christã, onde podemos encontrar os mais bellos frutos de moral, uma leitura que nos deleita espiritualmente, uma leitura proveitosa, enfim livros que tragam beneficios ao leitor e que dignifiquem o escriptor.

Em vista dos factos que tenho exposto, a fundação de bibliothecas evangelicas, nos pontos de trabalho, é uma necessidade que se vai tornando imprescindivel.

Dirão muitos: — Isto é uma cousa secundaria e que vai accarretar grandes despesas.

— Secundaria não é. E' este um assumpto importantissimo e para chegarmos ao nosso desideratum, devemos empregar todos os nossos esforços.

Quanto ao ser dispendioso, creio que não o será muito.

Um appello aos nossos irmãos e amigos não deixaria de ser correspondido. A nossa boa vontade havia de dar bons frutos.

E que mais queremos snão o auxilio de Deus? A ideia é nobre, os fins são bellos, porque não contaremos com o auxilio do Omnipotente?

Os irmãos e amigos por seu turno, não haviam de fazer ouvidos de mercador á um appello dirigido para a consecução de tão nobres fins.

Pensem-nos n'este magno assumpto e disponhamos-nos a empregar todas as nossas forças para que a ideia seja um facto.

Agora um brado em favor da infancia. Precisamos lançar a semente do Evangelho n'esses corações ainda novos.

O tempo corre. Hoje são crianças ainda, amanhã serão homens. A evangelisação da infancia é tambem um assumpto que deve merecer muitissima attenção.

Trabalhem em nossas escolas, fundemos mais estabelecimentos de instrução, onde a par do ensino geral, sejam as crianças instruidas no Evangelho, preparando-as e guiando-as pelo caminho do bem e

da verdade, porque ellas serão os nossos successores no futuro.

Tratemos de apurar o ensino nas escolas dominicaes, esforcemo-nos por augmentar a frequencia das mesmas, em fim toda a dedicacão é pouca em prol da puericia.

— Uma palavra sobre o progresso do Evangelho no Brazil.

Enchemo-nos de jubilo e de animo. O Evangelho progride! — eis a grande nova! Os factos ahi o estão attestando. A recente conversão do ex-conego Dr. Ottomani é tambem um facto digno de nota.

Um ente que buscava a felicidade e a paz, porém não a podia encontrar.

Nem ligado ao romanismo, nem em parte alguma.

Abraçou o Evangelho e tornou-se um herdeiro d'aquella rica herança do Salvador.

Está de parabens toda a igreja evangelica d'esta grande Republica.

Nos fortalecemos ao registrarmos d'estes factos e crêmos que os leitores sentirão immenso prazer ao sabel-os.

E dizendo que o Evangelho progride, uma esperanca nasce em nós.

Quão bello não será o dia em que a evangelisação for completa em nossa cara patria? Que satisfacão não haverá em cada discipulo do Bemdito Mestre?

Ah! não podemos dividir o futuro, porém uma esperanca alimentamos, e esta nos faz crêr que será um futuro ridente.

Para que nossas aspirações se realizem precisamos trabalhar.

O Evangelho começa a progredir, porém isso não quer dizer que a nossa dedicacão deve ser menor. Não! E' neste momento que devemos empregar todo o nosso zelo. Olhemos sempre para diante, deixemos o que fica atraz, porque ficou immerso nas brumas do passado. Avante! deve ser sempre o nosso lema.

Avante! Não obstante todas as contrariedades.

Sigamos o nosso General; elle iniciou a campanha do bem e da verdade, venceu a morte; ganhou a victoria; e hoje dos altos céos elle contempla nossas manobras aqui na terra. Executemos pois fielmente os planos que nos deixou o nosso excelso Salvador.

Nossos inimigos trabalham, discursam, e a eloquencia d'elles parece querer abalar alguns.

Lembra-vos porém do que diz Emilio Castelar, o eminente tribuno e orador hespanhol:

„Que vale uma fluente palavra, se nasce d'um coração corrompido?“

Diante d'estas palavras do orador sem rival, o que dirão aquellos que tem iniciado uma campanha contra nós?

— De nada mais vale a sua eloquencia, de nada valem os seus discursos violentos, porque elles são uma mostra do odio e da vingança que elles alimentam contra nós. Ao ouvirmos as palavras de Castelar enchemo-nos d'uma nova coragem.

„Uma palavra fluente nada vale, se nasce d'um coração corrompido.“

A palavra que é a faísca que accende o fogo do enthusiasmo, a palavra pela qual a Patria, por boca de seus filhos, chama o patriota às fileiras para a defeza da liberdade, a palavra nada vale! — se nasce d'um coração corrompido.

Gritam em vão os nossos inimigos. Elles não procuram provar nada, não procuram convencer, apenas as suas palavras são uma explosão de odio, de mentira e de vingança!

Ellas não nos abalam. O nosso fundamento é firme; a nossa arma não fere o corpo, mas é poderosissima; a nossa causa é justa, verdadeira e santa; o nosso commandante, o nosso chefe, é Jesus Christo, o general dos generaes.

E convictos na verdade da nossa fé, confiados no nosso Commandante, empunhamos uma bandeira na qual em grandes indeleveis caracteres lê-se:

Avante!

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, Maio de 1895.

O movimento christão

Com a epigraphie — *A restauração da fé*, escreve Alfonso Celso um bom artigo no *Commercio de S. Paulo*, de 26 do p. passado.

Pedinho venia para transcrever alguns trechos do mesmo.

Fez referencia ao livro de Arthur Balfour — *The Foundations of Belief* (Os Alicerces da Fé), que está produzindo grande impressão na Inglaterra.

E assim se expressa depois:

«A referida obra de Arthur Balfour veio chamar a attenção para um phenomeno importantissimo que está occorrendo no mundo moral contemporaneo; a renascença do sentimento religioso, a restauração da fé christã nas intelligencias dirigentes, no espirito dos pensadores, dos philosophos, dos estadistas, dos criticos. Não ha negar.

Accentua-se todos os dias o regresso triumphal dos velhos principios, que reconquistam o logar donde pretenciosamente a sciencia proclamava havel-os expellido.

Gladstone, o glorioso octogenario, o *facile princeps* entre as notabilidades coevas, consagrou, como se sabe, o fim da sua luminosa vida à exposicão de questões de religião, que elle considera a melhor e mais relevante de todas as consas.

Prefaciando uma edição da Biblia illustrada, dada a lume ultimamente, em Boston, pelo dr. G. Lorimer, o *great old man* assim se exprimiu:

A religião de Christo constitue para o genero humano o maior de todos os phenomenos, o maior de todos os factos. E' a religião dominante dos habitantes deste planeta, pelo menos, sob dois aspectos.

Compreende o mais largo numero de adeptos. Calculando a população do globo em 1.400 milhões, temos que 400 a 500 milhões, ou um terço do total, professam o christianismo, que quotidianamente estende o seu predomínio. O proprio budhismo, tão espalhado no Oriente, conta apenas a metade d'aquelle algarismo. O segundo aspecto é talvez mais ponderoso. O christianismo é a religião dos que detem o poder em proporção muito superior à do numero, — poder tanto moral como material. — Na arca da controversia, nenhum adversario serio se lhe aponta. A força physica ou intellectual achase accumulada nas nações christãs e a accumulacão da influencia não é menos consideravel que a da força. Todos os elementos de prestigio e preponderancia têm sua sede no recinto christão.

Arte, litteratura, industrias systematisadas, invenções, commercio, numa palavra — o poder do mundo — são quasi inteiramente christãos.

Dir-se-ia que reside exclusivamente no christianismo uma energia inextinguivel de resistencia e expansão. Os Estados christãos são em toda parte arbitros do destino dos Estados não christãos. Uma nova potencia acaba de surgir na scena do universo: o Japão. Mas a que deveu elle esse accesso? A' civilisação christã. Os homens que ensinaram seus mancebaes, que educaram seus almirantes, que construíram suas torpedeiros e prepararam seus exercitos foram, com poucas excepções, todos christãos.

Arthur Balfour, a despeito de divergir radicalmente das doutrinas politicas e sociaes de Gladstone, acompanha-o sem discrepancia no terreno religioso.

The Foundations of Belief denuncia um theologo erudito e eloquente, conhecedor profundo das theorias scientificas modernas, arguto, original, inflexivelmente logico, admiravelmente versado nas sagradas lettras.

Gladstone é o chefe do partido *whig* e Balfour, o successor de lord Salisbury na direcção do partido *tory*.

No conceito geral, Balfour é o mais habil leader da Camara dos commons apparecido depois de Robert Peel.

Varias vezes ministro, tendo sustentado luctas ardentes e resolvido as mais arduas questões, elle é idolatrado pelos seus amigos e respeitado pelos seus adversarios.

E' incontestavelmente uma das mentalidades culminantes da actualidade, a qual caberá ampla acção no encaminhamento do futuro.

Desta arte, as principaes individualidades das duas grandes correntes em que se divide a opinião ingleza mostram-se acordes em materia de fé, são ambas fun-

damentalmente religiosas e imbuídas das verdades christãs.

Refere-se a Guilherme II e ao principe de Bismark, protestantes, e a Leão XIII. Mas este, qual!

Não é aquillo que delle diz C. Celso, em nossa humilde opinião.

O verdadeiro christianismo está, de facto, avassallando o mundo; mas não assim o papismo que dia a dia perde o terreno.

Continúa agora a magistral penna:

«F. Brunetiere, o eminente redactor-chefe da *Revue des Deux Mondes*, estampou neste periodico um estudo intitulado a *Bancarrota da Sciencia*, no qual estas ideias são brillantemente debatidas.

Preenchemo acaso a sciencia, indaga elle, uma só de suas promessas?

Estabeleceu, como Condorcet conjecturava, uma moralidade universal?

Organizou a humanidade como Renan esperava?

Esclareceu o homem sobre a sua origem e o seu destino?

Explicou ao menos as fontes da linguagem, da sociedade, das normas de procedimento?

Os hellenistas descobriram fragmentos do *Sermão da Montanha*, no *Manual de Epicteto* e nos *Pensamentos* de Marco Aurelio, mas nunca elucidaram a razão porque o *Sermão da Montanha* conquistou o mundo, enquanto o *Manual* e os *Pensamentos* permaneceram meras peças litterarias.

Outros reduziram a Biblia ás proporções do *Mahabharata* ou da *Odyssea*.

Não obstante, porém, tudo quanto foi dito, a despeito de tantas laboriosas investigações, a verdade é que remanesce ao Christianismo uma excelstude inacessivel à critica e palpita na Biblia algo que não se encontra em nenhum outro livro, em nenhuma historia, algo que resiste à exegese, como resistiu à philologia, aos ensaios de moral independente, algo de transcendente, superior, indestructivel.

Por isso, a Europa inteira vai sendo asoberbada pela reacção religiosa.

Se a sciencia não soffreu bancarrota total, soffreu ao menos uma série de bancarrotas parciaes.

Deve-as em alto gráo aos erros que commetteu. Encarou a religião como um inimigo, insistindo em enxergar opposição onde na realidade elle não existia, nem poderia existir.

Falla de *conversões* ao catholicismo e diz, referendo-se ao movimento geral:

«No Brazil, seja influxo europeu, seja em virtude de factores proprios, o movimento tambem se manifesta.»

Sim, mas não concordamos com o illustrado publicista que seja este movimento, de que falla, devido ao poder do papismo, como parece querer insinuar.

Como muito bem sabe A. Celso a Inglaterra é protestante, isto é, respeita e segue a Biblia, mas não dobra-se aos pés do papa.

Cremos firmemente que a verdadeira religião, sempre perseguida, ha de espalhar-se por toda a terra.

O glorioso movimento a que allude é devido ao Evangelho em sua pureza, à Biblia, e a ella tão somente.

E como não ser assim, si ella é a palavra infallivel do Eterno?!

Estamos no crepusculo do immortal seculo desceve, e já vemos os arbores da aurora do seculo vinte que presenciara factos immorredouros na historia do mundo, e, quiçá, na eternidade.

Seja nos permitido saudar entusiasticamente ao Evangelho e ao seculo vinte, porque a este será dado contemplar o triumpho completo da religião do Filho de Deus em todas as nações da terra!

Salve! seculo XX!

Salve! Evangelho eterno!

Guilherme da Costa.

S. Paulo, Maio de 1895.

Do «Expositor Christão»

Pensamentos

A muitos parece dura esta palavra do Salvador: «Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me» (Lucas, 9, 23.)

Porém muito mais dura parecerá aquella que elle pronunciara no dia do juizo: «Apartai-vos de mim, malditos, ide ao fogo eterno.»

O Nome Christão.

1. **Nomes.** A primeira pergunta no catechismo é: *Qual é o vosso Nome?* O nome de um homem significa que elle é uma pessoa, um ente responsavel, e que tem uma alma immortal, pela qual elle, e só elle, tem de dar contas a Deus.

2. **Nomes na Biblia.** Os nomes que achamos na Biblia não foram dados por acaso, mas têm significações definidas.

Assim, por exemplo, Seth significa *substituido*, porque nasceu a Adão em logar de Abel (Gen. 4:25); Abrão significa *pae exaltado*, mas quando o pae de Deus com elle foi renovado, foi chamado Abrahão, ou *pae d'uma grande multidão* (Gen. 17:5); Isaac significa *riso*, porque mãe Sara ri-se, quando ouviu que teria um filho na sua velhice (Gen. 18:12 — 15:21:5 — 7); Samuel significa *pedido a Deus* (1 Sam. 1:20); Ichabod significa *Onde está a gloria?* em memoria de ter sido levada presa a arca pelos Philisteus (1 Sam. 4:21).

3. **O Sobrenome.** As pessoas nos dias de hoje têm dois nomes ao menos, o nome christão e o sobrenome. O sobrenome é assim chamado, porque é o nome dado além do nome christão. No principio foi dado a uma pessoa, ou para marcar alguma cousa que lhe era peculiar, ou para preservar o nome de seu pae.

4. **O Nome Christão.** O sobrenome que pertence a uma pessoa ao momento do seu nascimento, não é o nome que se pede no Catechismo. Este é o nome Christão que não pertence a uma pessoa ao seu nascimento, porém lhe é dado em seu baptismo, quando é admitto no concerto christão, e, como ella leva-o consigo até ao sepulchro sempre fal-a lembrar d'esse concerto.

Este nome, dado na infancia é a possessão inalienavel de cada pessoa; e é usado depois nos momentos mais sollemes da vida: no voto de casamento, nos juramentos e compromissos, e em todas as occasiões quando a pessoa é tratada na sua capacidade individual.

Mesmo entre os gregos e os romanos era o costume para um escravo, sendo libertado, assumir um novo nome em signal de ter elle entrado n'uma nova e livre vida.

5. **Quando e por quem dado.** Em que todas as nações civilisadas a imposição d'um nome tem sido considerada como uma occasião muito sollemne, e geralmente é acompanhada com alguma cerimonia religiosa. Entre os Judeos foi dado no oitavo dia depois do nascimento, quando a criança foi circumcisa (Gen. 21:3 e 4; S. Lucas 1:59, 60).

Entre os gregos o pae deu um nome ao seu filho n'uma grande festa no settimo, ou decimo, dia depois do nascimento. Os romanos herdaram ao menos um nome. Mas nos primeiros dias o nome (*praenomen*) foi dado solememente a um rapaz á idade de quatorze annos. N'essa occasião elle deixou de trazer a *bullo*, ou bola dourada que pendia de seu pescoço, e vestindo-se de *toga virilis*, ou veste de homem, de branco com uma orla de purpura. Nos ultimos tempos o nome foi dado aos meninos em o nono, e ás meninas no oitavo dia, e com o banho de agua. D'aqui o dia foi chamado *dies lustricus*, ou *dies nominum*.

Entre as nações christãs o nome christão é dado á criança em baptismo pelos Padrinhos e Madrinhas, isto é, pelas pessoas que tomam o lugar de paes, para com Deus, e fazem por elle certas promessas que, quando chegar á idade de discreção, elle mesmo é obrigado a cumprir.

Portanto os Padrinhos são as vezes chamados Fiadores.

(Continúa.)

Para fazer o gostô melhor.

«Não gosto d'esta sopa. Não é boa.» Assim fallou um menino, deixando cahir no prato a sua colher. «Pois bem, disse sua mãe, não precisas comela.»

Aquella mesma tarde este menino tinha de trabalhar com seu pae no quintal. Fez muito calor, mas elles trabalharam até a hora da ceia. Quando entraram na casa, a mãe trouxe ao menino um prato de sopa. «E' muito boa sopa, mamãe,» disse elle, e comenou tudo.

«E' a mesma sopa que recusou para seu jantar, meu filho. Tem melhor gostô agora, porque trabalhôu bem antes de comer.»

União Christã.

O «Figaro» de Paris publicou, ha alguns mezes, um despacho de Roma noticiando que o Papa está ansioso por fazer no Occidente o que acaba de conseguir no Oriente, e que no intuito de effectuar a união das igrejas pretende reunir no Vaticano varios prelados da Inglaterra e da America, para conferenciar com os mesmos sobre o melhor meio de realizar o seu plano.

A noticia de que o Papa conseguira effectuar uma união das igrejas, ou mesmo uma união Christã, não pôde deixar de ter causado profunda surpresa a todos que tenham acompanhado os esforços papaes n'essa direcção. Não ha factos para auctorisar que se falle de exito, porquanto a verdade é que estes esforços fallharam absolutamente.

A exhortação encyclica do Papa Leão aos governos e ás nações do mundo para effectuarem uma união Christã submettendo-se á Sé de Roma não produziu impressão alguma siquier, nas igrejas lutheranas e gregas. Foi depois proposto o convidar-se o Episcopado grego orthodoxo a reunir-se em Roma para discutir a questão de unir os Credos gregos e romanos. Este plano teve de ser abandonado visto que os adherentes da Igreja Grega manifestaram uma notavel desinclinação de serem absorvidos pela Igreja Catholica Romana.

A introdução da antiga liturgia Slava, que, esperava-se, daria um pujante impulso á propaganda Romano-Grega, occasionou, ao contrario, uma revolta aberta da parte das comunidades rurais Catholico-Romanas contra os seus directores clericais. Por conseguinte o Vaticano viu-se forçado a dispensar os convites aquelles membros das igrejas dissidentes do oriente — os dissidentes orientaes — que deveriam ser persuadidos a reconhecer a auctoridade e supremacia do Papa.

Mesmo este programma, porém, retalhado como estava, tornou-se inexequível. Todas as opiniões apresentadas pelos propagandistas do Oriente concordavam na asserção que não se poderia esperar mais do que submissões individuais á Igreja de Roma. Assim pois, foi mister encurtar novamente o programma; a conferencia realizada em Roma teve de ser limitada á questão de ligar mais fortemente á Igreja de Roma as igrejas orientaes que já estão unidas á igreja papal. E' geralmente sabido que a Igreja Romana tem mantido, ha seculos, uma propaganda muito activa e dispendiosa na Turquia Asiatica; a França a tem ampliado financeiramente e diplomaticamente, depois que os Sultões da Turquia cederam aos francezes um protectorado sobre os catholicos no oriente. Mesmo este programma tão retalhado e mutilado que se tornára uma nullidade quasi, tornou-se inexequível. Dos cinco patriarchas do oriente, tão somente o Melchítico e o Syrio responderam á chamada, enquanto que os patriarchas Maronita e Chaldaico enviaram substitutos, e o patriarcha Armeniano não se apresentou; diz-se que o governo turco impediu-o á viva força de ir a Roma. O resultado das conferencias foi absolutamente negativo. Os dignitarios orientaes não fizeram a minima concessão; asseveraram a sua plena independencia; ainda mais, exigiram a revogação de um decreto, de um certo decreto papal em relação a casamentos mixtos. Foi este o resultado do que o despacho romano ao «Figaro» intitula o «exit» dos esforços para a união Christã.

A ideia de uma unidade de igrejas, ou, na linguagem do Vaticano, «a volta dos filhos prodigos á casa paterna», não é de modo algum uma invenção do seculo dezanove.

Até no seculo quinze a Igreja Romana negociou com o governo grego e o clero, que aterrorizados pela invasão osmanica, solicitarão o auxilio do Papa. Mas finalmente, não obstante todos os esforços feitos no concilio de Florença para effectuar uma união e reconciliação, o patriarcha de Constantinopla, o clero urbano e rural, e os monges do Monte Athos declararam a sua preferencia pelo jugo secular dos turcos ao jugo espiritual da igreja de Roma. De 1552 a 1569 foram feitas numerosas tentativas de fazer voltar os Protestantes ao rebanho romano. Tendo fallado estes esforços pacificos, o Papa, el-rei Philippe II, o imperador Fernando III, e os jesuitas acharam que seria mais facil converter os schismaticos recalcitrantes se-

gundo o systema Bismarckiano de sangue e de ferro. A igreja papal nunca por um só momento deixou de reclamar poder superior e primazia, porém nem um dos seus esforços para estabelecer esta reclamação tem sido bem succedido, e nunca o pôde ser.

Encontramos no bem redigido jornal — La Luz, orgão da Igreja Reformada de Hespanha, publicado na cidade de Madrid, as seguintes noticias que serão lidas com interesse:

Diziam-nos que o Papa é vigário de Christo, porém agora parece que já é alguma cousa mais.

N'um sermão pregado pelo novo Patriarcha de Veneza em S. Marcos, na occasião de sua entrada n'aquella cidade, disse o prelado, se os reporters tem transmittido com fidelidade as suas palavras:

«O Papa não é somente o representante de Jesus Christo. Pelo contrario, é o mesmo Jesus Christo debaixo do véo da carne, o qual por meio de uma existencia commum á humanidade continúa o seu ministerio entre os homens. Falla o Papa? E' Jesus Christo que falla. Confere a graça ou pronuncia um anathema? E' Jesus Christo que pronuncia o anathema ou confere a graça.

De modo que quando se falla o Papa, não ha necessidade de examinar, sinão de obedecer...; não deve titubear-se ante a vontade declarada do Papa...; não ha direitos contra o Papa para ensinar e para mandar; suas decisões não devem criticar-se nem disputar-se seus preceitos. Por conseguinte, por ordenança divina, todas por augustas que sejam as pessoas — as quaes cingem coroa, ou trazem a purpura, ou se vestem de ornamentos sagrados — todos devem estar sujeitos áquelle que tem todas as cousas postas debaixo de seus pés.

Bem poderia nosso collega perguntar: «Que mais pode dizer-se do Papa para constituir-o em uma divindade?»

O Papa e o Arcebispo de Paris tem approved a idea de apresentar uma *Exposição do Christianismo* na Exposição Internacional de 1900 que se projecta verificar em Paris. Toda a historia dos dezoito seculos que passaram ha de ser apresentada n'ella por meio de facsimiles e panoramas. Relativamente a este proposito diz um collega de Barcelona:

Se a idea se realiza, os visitantes serão horrorizados a ver a historia d'este chamado christianismo; porque se a exposição ha de ser completa e verdadeira, ali se verá o que passou-se em Paris no dia de S. Bartholomeo, quando o sangue de dez mil honrados cidadãos correu pelas ruas.

Em aquelles panoramas se hão de ver todos os horrores da Inquisição, os meios empregados por Torquemada nos quartos de tormento para arrancar uma confissão satisfactoria das victimas que cahiram nas suas garras. Ali hão de ver-se os trinta e quatro mil e tantos Hespanhões que foram queimados vivos durante o ministerio de varios inquisidores, a fim de que este christianismo seja limpo de toda a heresia. Haverá que ver!

Não, não o verás, caro collega, disse o escriptor no «La Luz». Os Papas e Bispos tem uma maneira peculiar de fazer historia. O que tem acontecido é como se nunca tivéra acontecido, quando a Igreja romana se empenha n'isso.

Fallando na Reforma em um discurso, tem dito o arceidiacono Sinclair da diocese de Londres:

«A Reforma achou trevas, corrupção, o tyrannia, e deu luz, moralidade e liberdade; restabeleceu a Biblia á sua posição como sagrada fé; recobrou para os leigos o logar que haviam perdido na influencia e nos conselhos da Igreja; ajudou em grande maneira a fazer reviver a instrucção por toda a Europa; appellou ás Escripturas e ao testemunho da Igreja primitiva; volven e uniu a fé e a santidade; devolveu ás almas a liberdade de acerçar-se a Christo para receber o perdão e a paz.»

Tudo isto e muito mais deve o mundo christão á Reforma religiosa.

Bem dita seja a Reforma!

Eu, Alexandre, pagarei

(TRADUÇÃO DO ITALIANO)

Uma noite quando parecia que todos dormiam na cidade de S. Petersburgo, o imperador Alexandre passeava pelas ruas silenciosas de sua capital. Os seus subditos, pacificamente adormecidos sob os seus tetos, nem pensavam que seu real senhor percorria os seus quaterões, em vez de se entregar ao somno.

De repente uma luz indiscreta que saia pela janella da caserna militar chamou a attenção do imperador. Deu-se o czar a conhecer á sentinella de guarda e dirigiu-se ao quarto donde irrompia a luz. Approximando-se de mansinho, observou um silencio imperturbavel que alli reinava e abrindo a porta entrou com toda a cautella para que ninguém o visse.

Uma lampada ardia sobre a mesa e em redor viam-se muitas cartas e contas a pagar. Um jovem official, apoiado sobre a mesa, dormia profundamente. O imperador correu os olhos nas cartas e viu que tractavam de dividas contrahidas pelo official, e ao pé delle descobriu um pedaço de papel que parecia ter a somma de todos os seus debitos. Tractando de certificar-se disto, viu sob uma grande quantia, escriptas estas palavras: «Quem pagará estas minhas dividas?»

O imperador tomou a folha de papel e pegando na penna, escreveu embaixo da pergunta angustiosa: — «EU, ALEXANDRE, PAGAREI.» Dada assim uma prova de compaixão ao official que elle conhecia e amava, o imperador retirou-se.

O official continuou a dormir profundamente. Despertado afinal, viu como antes, em torno de si todas as cartas que constituam o seu debito, mas affirmando a vista na folha em que escrevera a somma, concebeu um grande susto por ver sua pergunta: «Quem pagará estas minhas dividas?» respondida — «EU, ALEXANDRE, PAGAREI.»

Não havia engano. Elle conhecia a firma do imperador, e não demorou a receber da parte de Alexandre mesmo uma carta contendo a quantia necessaria ao resgate de seus debitos e ainda mais. Julgava dos sentimentos de gratidão deste official para com o seu soberano! Elle serviu-o com fidelidade toda a sua vida e não se esqueceu um só dia do beneficio recebido.

Um exemplo similhante porém mais antigo, nós temos no Novo Testamento. Paulo rembandando a Filemon um servo infiel e fugitivo delle disse ao seu senhor: «Si elle tem te causado algum prejuizo, ou te deve alguma cousa, carrega-o sobre mim. EU, PAULO, o escrevi de mão propria, EU TE PAGAREI.»

Mas o maior exemplo de generosidade em pagar as nossas dividas, vem de Nosso Senhor Jesus Christo mesmo. Elle resgatou a grande divida de nossos peccados, havendo pago elle mesmo, expiando-a sobre a cruz com a morte.

Portanto, sejam-lhe gratos, amem-o e sirvam-o todos os dias de nossa vida. Ext. e. d. v. do «Expositor Christão».

C. B.

Um só verso

Ha quasi vinte annos morava em Londres uma senhora que queria imitar a Christo que andou fazendo bem. Ella descejava especialmente alliviar os soffrimentos dos que jaziam doentes em hospitaes, e tinha o costume de visital-os todas as semanas, levando com ella flores e textos da Biblia. Estava distribuindo estes um dia, mas quando se aproximava a uma das camas, a enfermeira disse: «Não vale a pena dar um texto áquelle homem lá, porque elle não comprehende inglez.» Por acaso, n'aquelle dia a senhora trouxera um texto francez, e deu-o com algumas flores ao estrangeiro. Este era hespanhol, porém entendia francez, e agradeceu-lhe pelas flores. Ella perguntou se queria ler uma Biblia, mas elle respondeu que seu padre prohibia a leitura d'ella, e disse que não era um bom livro.

Mas ella disse que ia mandar uma para elle examinal-a. Elle pretendia deixar o hospital no dia seguinte, e não foi muito facil achar uma Biblia hespanhola com tanta pressa. Procurou-a em muitas livrarias, de balde, e afinal pensava que tinha de ir para casa sem ella, porque ficava tarde. Mas ainda tinha tanto desejo de obter uma para o hespanhol, que voltou

á primeira livraria, pediu ao caixeiro buscar outra vez entre todos os seus livros um testamento hespanhol. Elle indagou com mais cuidado e achou uma velha Biblia que ella comprou com muita alegria, e logo mandou ao hospital. Seis mezes passaram sem noticias d'elle, mas um dia em que a senhora estava visitando o hospital, de repente elle appareceu, e apressou-se a cumprimental-a. Disse que já len a sua Biblia, e achou n'ella a verdade. «Que é a verdade?» ella perguntou. «Oh,» respondeu o hespanhol, «tudo é contido em um só verso. Só ha um Deus, e só ha um mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo homem,» o mesmo texto que ella lhe tinha dado em francez no seu primeiro encontro. Elle estudou a Biblia diligentemente, e passados alguns mezes desejou consagrar a sua vida á obra evangelica entre seu povo, e entrou n'um seminario missionario a fim de prepararse para o ministerio. Seu pae já tinha fallecido e o seu tio em cujo cargo foi posto tinha roubado todos os seus bens.

Mas quando ouviu que queria entrar n'um collegio Protestante escreveu a Francisco, seu sobrinho, offerecendo restituir tudo, se elle voltasse á Igreja de Roma. Porém o moço com firmeza resistiu todas as petições de seu tio, «escolhendo antes, como Moyses» ser affligido com o povo de Deus que gosar da complacencia transitoria do peccado.»

Cartas do Sul.

III.

Carissimo Redactor!

Ao chegar-me, a noite, á meza de trabalho, e ao pegar na penna para traçar algumas tocas linhas para o *Estandarte*, acho-me ás vezes seriamente preocupado.

Uma serie interminavel de pensamentos se agitam em meu cerebro, e há momentos em que estou indeciso sobre o ponto de que desejo tratar.

Recorrendo meus escriptos, examinando-os, comparando-os, quasi desanimo. — Pólo-me a pensar:

Que valor, que effeito podem fazer estes escriptos onde não há um estylo rigoroso, estes pensamentos, sahidos d'um cerebro ainda novo, d'uma intelligencia ainda não cultivada, semelhante a um campo onde não passou o arado? — E muitas vezes immerso n'estes pensamentos desanimadores, abandono a meza de trabalho, deponho a penna, medroso como o soldado novato, que pela primeira vez pisa no campo de batalha.

Sim, é á noite que taes pensamentos se apoderam d'um ente que luta contra as adversidades, é no silencio da noite que o cerebro trabalha e parece repetir, um por um, todos os successos do dia. E' no silencio da noite que a consciencia, este tribunal secreto, reprehende as más acções e approva as boas.

Ah! mas quão differente não é a manhã seguinte? O sol raio! Os seus raios dão um aspecto sublime dourando as aguas da bahia, lizas como a superficie d'um espelho, emfim o espectáculo que se nos offerece é lindissimo.

O astro solar appareceu e tudo parece ridente. Quando contemplamos uma manhã assim, bella, parece, que um outro sol raia tambem dentro de nós: — O sol da esperança! — Indescriptivel é o que sentimos em nós. Parece que divisamos o futuro e elle não é ridente. O futuro, que a ninguém é dado saber, nos apparece ao longe, na imaginação, por meio da esperança.

Todos tem esperança, e sem ella a vida seria impossivel. Atheus, positivistas, todos, tem uma esperança qualquer. — Para tudo, porém é necessario um complemento. E qual é então o complemento da esperança? A resposta nos dá o grande historiador João Müller, que diz:

«O Evangelho é o complemento de todas as esperanças.» Sem o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, a nossa esperança, a nossa alegria, não são completas! O athen procura todos os divertimentos para alegrar-se, tem uma esperança. Mas que vale isto? No silencio da noite, a consciencia o chamará a contas, e esse que nega a existencia de Deus Omnipotente parecerá ouvir a cada momento aquella voz que S. Paulo ouviu: — «Paulo, Paulo, porque me persegues?»

Uma esperança que não se funda no Evangelho, não é completa.

Que vale ter esperança em coisas mundanas? Ter alta posição? A morte acaba com tudo, e se a nossa esperança não tem seu fundamento no Evangelho, se não temos uma fé viva no Bemdito Mestre que vale a nossa vida? Será ella um continuo sobresalto. Na hora da morte a esperança do ateu o abandona, e elle encara aquelle momento derradeiro com horror.

Mas nós christãos, que dormimos no Senhor levamos ainda uma esperança, e confiados em Jesus Christo, firmes em nossa fé, partimos para alistar-mo-nos nas fileiras do exercito vencedor.

Tu leitor amigo, que me tens acompanhado até aqui, vendo a simplicidade de meus escriptos, sem flores de rhetorica, verás entretanto que assim mesmo te posso exhortar a que sigas fielmente Jesus Christo. N'uma linguagem simples eu te digo:

Para tua salvação morreu Jesus e tu não o queres seguir e ter a esperança da vida eterna?

Oh! sim! só no Evangelho encontrarás uma perfeita e vivificante esperança!

Rio Grande, Maio 1895. Fritz.

Contribuições para a Capella do Calvario do Rio dos Sinos.

Quantia já publicada . . .	861\$500
Quintiliano dos Santos . . .	10\$000
Um Irmão de Porto Alegre . . .	100\$000
D. Rita Ferreira de Fraga . . .	10\$000
John G. Meem, Jr.	20\$000
D. Rufina Candida de Souza . . .	50\$000
Florianio Nunes de Varga . . .	5\$000
D. Prudencia dos Santos . . .	3\$000
Faustino Baptista	10\$000
D. Zepherina Souza	5\$000
D. Felicidade Sarmiento	5\$000
Izidro	4\$000
Camillo	4\$000
D. Zepherina Prates de Fraga . .	20\$000
João Antonio Dutra Filho . . .	2\$000
Manoel Baptista da Silva . . .	2\$000
Jacintho J. do Nascimento . . .	\$500
Antonio Pereira de Brito . . .	3\$000
Marcolino Baptista da Silva . .	4\$000
Fernando J. Machado	2\$000
José Luiz da Silva Verissimo . .	2\$000
Florentino Vieira Fernandes . .	1\$000
Antonio Luiz de Fraga	2\$000
Maria Joaquina Coitinho da Cunha	2\$000
Feliciano Ribeiro	10\$000
Collecta na Capella do Calvario no dia 2 de Junho	81\$580

A morte de um Irmão.

O irmão José Ignacio Corrêa falleceu depois de uma breve enfermidade no dia 23 de Maio. Elle era genro do irmão Antonio Machado de Moraes Sarmiento, ainda era moço e parecia de boa saúde e destinado a uma longa vida sobre a terra. Elle era um dos primeiros membros da Capella do Calvario, e foi confirmado pelo Bispo em o dia 14 de Setembro de 1893. Sempre comportou-se como bom christão e fiel irmão da Igreja. Em um respeito, o fallecido irmão era, e ainda é um exemplo a muitos membros da Igreja. Elle não sabia ler quando professou na Igreja, porem tanta vontade tinha de ler por si mesmo a Palavra de Deus, que de si só aprendeu a ler o Novo Testamento.

Elle morreu longe da familia. Deixou a sua casa no Pesqueiro no rio Cahy, para visitar a sua mãe que mora nas mediações da villa Santo Antonio da Patrulha. Tardando em voltar, o seu parente e intimo amigo, André M. de Fraga, foi para saber noticias d'elle. Este achou o irmão Corrêa rapidamente aproximando do fim da sua existencia terrestre. Foi victima do typho. Mas ainda tinha plena consciencia de seu estado, declarando que a sua confiança foi posta em Jesus, o Salvador. Morreu com o nome de Christo na sua lingua, longe da sua casa terrestre, porem entrando na celeste.

A sua esposa chegou depois que tudo foi terminado — encontrou-o morto. Ella pede as orações dos amantes de Jesus Christo por ella e os seus tres fillos. O golpe é terrivel, porem Aquelle que o admoestrou é tenro e misericordioso. Lembremo-nos das palavras de S. Paulo, «Para mim o viver é Christo, o morrer lucro.»

Agora

Esta é uma palavra, bons leitores, que tenho desejo de fixar em vossas memorias. Se tiverdes algum dever a fazer, ide e fazei-o agora, porque um tempo mais conveniente talvez nunca venha. Um sabio foi perguntado uma vez como tinha adquirido tanta sabedoria, e sua resposta foi: «Passei de uma tarefa para outra sem desperdiçar os momentos entre ellas.» Pode ser que tencioneis fazer alguma boa obra, mas penseis em adial-a até amanhã. Porém, caro amigo, só os momentos d'este dia são vossos. Se tiverdes tantos deveres que não sabeis com qual deveis principiar, fazei o primeiro, e os mais, como soldados bem disciplinados, seguirão em linha.

Agora acceptae Christo como vosso Salvador. «Eis aqui agora o tempo acceptavel, eis aqui agora o dia da salvação.» Buscae a Elle com todo o vosso coração, e depois de achal-o, servi-o fielmente.

Oh não deixemos perder os momentos preciosos! Não sejamos vadios, mesmo se não vimos muitos resultados de nosso trabalho.

Um pobre pastor francez e a sua biblia.

N'uma aldeia na França viveu um pobre pastor com sua mulher e oito crianças. Embora que fosse difficil com seu estipendio escasso fornecer comida e roupa para dez pessoas, elle conseguiu poupar sufficiente dinheiro para comprar uma Biblia. Usou-a bem e passou muitas noites felizes em ler a sua familia alguns Psalmos, ou as lindas historias do Novo ou Velho Testamento. Um domingo estava lendo quando chegou a um logar onde duas paginas foram pegadas. Com seu canivete separou-as, e com grande surpresa achou entre ellas uma nota de vinte dollares. Com ella estava um pedaço de papel em que foram escriptas estas palavras: «Este dinheiro dou a qualquer pessoa que ler esta Biblia.»

Quantas pessoas ficariam alegres em descobrir um tal thesouro nas suas Biblias! Mas maiores thesouros ainda se podem achar na Palavra de Deus, thesouros que nem a ferrugem, nem a traça destroem, e que os ladroes não desenterram nem roubam.

Buscae-os, e de certo os achareis

Respigados

Biblias — O total dos volumes da Biblia ou porções d'ella espalhadas no Brazil, durante o anno de 1894 pela sociedade de Biblia Americana foi de 16.019.

Foram visitadas perto de 40.000 casas e os colportores fallaram directamente com mais de 150.000 pessoas acerca das Escripturas Sagradas.

Appareceu em S. Paulo mais um jornal evangelico. Intitula-se «A Puericia.» E' illustrado e dedicado aos meninos.

Continúa accesa a perseguição contra o Evangelho na Capital do Rio Grande do Norte. O Rev. W. Porter, presbyteriano, tem sido muito abençoado em suas reuniões (B. N.)

«O Primeiro de Janeiro», do Porto, dá noticia da estada alli, no mez passado, do rev. Joaquim dos Santos Figueiredo, ex-padre catholico e hoje ministro presbyteriano em Lisboa, cujos sermões na Igreja Lusitana do Candal, nos dias 12 e 13 foram muito apreciados (B. N.)

O Novo Testamento oferecido por senhoras evangelicas, á Imperatriz da China, tinha uma luxuosa encadernação que custou uns 7 contos de réis. (B. N.)

O Rev. S. L. Ginsburg, ministro da Igreja Baptista dá ás seguintes razões contra o uso da dansa:

1.^a Razão: — O dançar me obrigaria a passar noites sem dormir, e isto é prejudicial a saúde.

2.^a Razão: — O dançar me levaria em contacto com companheiros perniciosos; e isto não é bom, porque más communicções corrompem bons costumes.

3.^a Razão: — O dançar me obriga a usar e permitir uma certa liberdade com o outro sexo, de que me envergonharia, e que creio ser máo.

4.^a Razão: — O dançar tem uma fama má, e nós devemos antes estudar o que tem uma boa fama e que é bom.

5.^a Razão: — O dançar é quasi sempre acompanhado pelo embriagar e isto, todos sabem, produz bastantes males.

6.^a Razão: — O dançar é uma grande tentação, e nós não devemos ser causa da queda de ninguém.

7.^a Razão: — O dançar inhabilita a mente de pensar seriamente, especialmente de pensar em Deus, e nós nada queremos fazer que nos possa afastar do nosso Deus e Salvador.

Tudo que o crente faz deve ser feito como «feito ao Senhor»; ora o dançar é mais um insulto do que uma honra para Elle. Portanto abstenhamo-nos disto e condemnemol-o em todos os outros.

S. L. G.

Notas da Capella do Calvario

O dia 31 de Maio foi de especial alegria para a Congregação do Calvario. Foi n'este dia realizado o casamento dos estimados irmãos, João Prates de Moraes Sarmiento e D. Josephina Gonçalves da Motta. A's tres horas da tarde, em casa do Tenente Coronel Zepherino José de Fraga, o padrao da noiva, teve lugar o casamento civil. Logo depois todos os convidados acompanharam os noivos até a Capella, onde esperaram-nos os Rev. Morris e Fraga. A's 5 horas da tarde na presença d'uma numerosa congregação, composta dos parentes, amigos e sympathicos, os dignos noivos foram unidos em santo matrimonio conforme ao solemne e tocante rito da Igreja Protestante Episcopal. O Rev. Morris leu a primeira exhortação, e lançou a bênção: o Rev. Fraga administrou os votos e entregou o anel.

Foi uma scena verdadeiramente tocante, e que muito impressionou a todos os assistentes — os jovens noivos, em a meia luz da ultima hora do dia, estando em pé perante o autorizado ministro da Igreja, e reverentemente prestando um ao outro, na presença de Deus e da Congregação, reunida, as solemnes promessas da mutua fidelidade e amor. Duro era o coração que não respirou uma oração a Deus em favor d'elles.

A Capella foi gostosamente enfeitada de flores e verdes. As testemunhas da parte do noivo eram o Major Lucas Machado de Moraes Sarmiento; e da parte da noiva eram o Sr. Odorico Francisco de Souza e a sua esposa D. Rufina Candida de Souza. O Sr. Odorico deu a Noiva.

Depois do serviço do casamento, toda a companhia, precedida pelos noivos, foi a pé até a divisa da Fazenda do Ten. Coronel Fraga. D'alli embarcaram as senhoras nas carretas, e acompanhadas pelos homens a cavallo, dirigiram-se á casa da Fazenda. Ali o Ten. Coronel Fraga, tinha preparado um sumptuoso jantar para honrar o casamento de sua entada. Terminado o jantar, os hospedes brincaram até tarde da noite, sabendo todos com as mais saudosas lembranças d'esta agradável festa.

Na occasião da Santa Comunhão o dia 2 de Junho foram baptizados, pelo Rev. Morris, as crianças Celina e Jaymes; — aquella, filha do Rev. Antonio Fraga, e este, filho do irmão Odorico Francisco de Souza.

Algumas semanas antes, foi baptizada pelo Rev. Antonio Fraga, a Elsa, filha innocente do irmão André Machado de Fraga.

A Junta Parochial em sua reunião do dia 13 de Maio, elegeram duas zeladoras, as irmãs Prudencia Rosa dos Santos e Anna Amalia de Souza. Também em sua reunião de 3 de Junho nomeou o irmão Luiz Candido de Fraga para o cargo de procurador da Congregação.

A obra do templo está progredindo. Esperam ter as paredes promptas pelo dia de S. João.

Os tres irmãos do Contracto, Gervasio Machado de Moraes Sarmiento, Lucas M. de Moraes Sarmiento e João Francisco de

Souza, tem preparado na sua serraria, recentemente estabelecida no rio Cahy, todas as madeiras peizadas, necessarias para a Igreja.

Esta dadia, sem a qual é impossível completar a obra, tem animado em grande maneira os irmãos da Igreja. Está calculado que haverá falta de um conto e quinhentos milreiros mais ou menos para completar o templo. Porem os irmãos resolveram-se a continuar a obra, confiados em Deus que possam arranjar a quantia necessaria quando for preciso.

A Junta resolveu a mandar a todas as igrejas um officio, pedindo auxilio dos irmãos; também designou a collecta do primeiro Domingo de cada mez para a construção do templo.

Em obediência d'esta ultima resolução a collecta do dia 2 de Junho foi destinada a este fim.

Ella importou em 81\$580 — talvez a maior collecta que tem sido tirada em qualquer uma de nossas Capellas. Ella é uma prova significante do zelo e devoção dos irmãos da Capella do Calvario, e sem duvida terá influencia sobre as outras igrejas das quaes vem pedir soccorro.

Os irmãos do Rio dos Sinos estão exultando todos os meios a sua disposição para acabar o templo, estão fazendo sacrificios louvaveis para este fim, e é certo que Deus abençoará os seus esforços. Elles pedem as orações de todos os irmãos em favor da obra tão esperançosamente principiada, e do trabalho do Evangelho que está se abrindo cada vez mais.

Rio dos Sinos.

Fallecimento.

No dia 17 seguiu para Porto Alegre o Sr. Major Lucas de M. Sarmiento e sua Exma. esposa para tratarem de sua innocente filhinha, Alvarina, de 10 mezes de idade, a qual estava gravemente doente.

Porem todos os esforços da sciencia, todos os desvelos de seus devotados paes foram inuteis, e a criança veio a fallecer no dia 19.

No dia 20 ás 10^{1/2} horas desembarcavam do Contracto, levando o corpo que devia ser dado á sepultura.

Foi tocante ver esses paes banhados em lagrimas, alquebrados pela dor e vigílias, dirigirem-se aos irmãos, dizendo: Até aqui a cuidamos nós, agora tomae-a vós, e leve-a á sua ultima morada.

Os irmãos que esperavam o corpo eram em mui pequeno numero devido a não sabermos em que porto seria o desembarque; porem ainda que dispozo de pouco tempo, foram activos em fazer os necessarios arranjos.

A's duas horas o prestito funerario, composto dos alumnos da escola dominical e de outras pessoas, que ali se haviam reunido, sahiu da casa do Sr. Ten. Coronel Z. J. de Fraga, avô materno da criança.

A alguma distancia da Capella esperava a escola da Exma. Sr. D. Alexandrina.

Dois crianças iam adiante segurando duas fitas presas ao caixão.

O Rev. Fraga vestindo sobrepelliz seguia o prestito; logo após caminhavam as crianças formadas de dois em dois, e por ultimo, os adultos.

Entraram na Capella que estava adornada com apurado gosto pelas Exmas. Sr. D. Candida Fraga e Bernardina Ferreira, cantando o hymno 76. O serviço religioso foi solemne e tocante, não perdendo o Rev. Fraga a occasião de avisar ás pessoas que estavam presentes, para que estivessem preparadas para quando o Senhor as chamasse pela morte á sua augusta presença.

Seguindo para o cemiterio encontraram no caminho outras pessoas que vinham assistir ao serviço, e acompanharam os restos mortaes á sua ultima morada.

Ainda que a escola da Sr. D. Alexandrina tivesse de voltar, o numero de pessoas que assistiram ao resto do serviço no cemiterio excedeu a cem.

Associando nos aos paes afflictos, lhes enviavamos as nossas sinceras condolencias, e aos irmãos e amigos que tão benevolmente se prestaram, os nossos profundos agradecimentos.

Typographia de Gundlach & Schuldt.